

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
7.º ANNO	12 mezes, com estampilha. 25000
	12 mezes, sem estampilha. 15600
	Brazil, 12 mezes, moeda forte. 35600
	Folha avulso. 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PUBLICAÇÕES	
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10
Assignantes, 20 p. c. d'abatimento	

N.º 1:013

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser remetida, franca de porte, á administração do jornal—O «Commercio do Minho», rua Nova, n.º 4.

BRAGA

SABBADO 22 DE NOVEMBRO DE 1879

Immortalidade da alma.

(Continuação)

III

A humanidade, emfim, culta ou barbara, publica unanime a immortalidade, a ponto de que *Deus* e a *vida futura* são as sentenças mais arraigadas na consciencia humana, cuja universalidade é prova inequivoca da sua verdade: desde as raças que jazem nas trevas da ignorancia e parecem condemnadas a certa degradação, até ás que occupam o mais alto posto social, sempre e em toda a parte se acha a noção fundamental da immortalidade confundida com a ideia da Justiça de Deus. Na America e Oceania, semi-selvagens, segundo os viajantes e os missionarios, cujas relações compilou Robertson (*Histoire de l'Amérique*, liv. IV), não ha logarejo tão grosseiro ou ilha tão afastada em que não se mostre a fé primitiva, vaga em umas partes, e desenvolvida n'outras. Na Africa, idolatra, ao morrer o negro suas mulheres se disputam a honra de o acompanharem á outra vida, gloria que se outhorga á mais virtuosa como uma recompensa. O indio cifra na sua piedade em arrojarse debaixo das rodas do carro do idolo cruel, persuadido de que, se morre destroçado, reviverá no Paraiso sem fim. O Korão é uma descrição encantadora do céu das huris, sonho do fatalista musulmano. O chino vi-

ve, mais do que com a sua posteridade, com os seus antepassados, a quem sauda e invoca, sonhando com a eterna morada da virtude. Os adivinhos e sacerdotes dos antigos germanos cantavam aos guerreiros, nas vespas da batalha, as delicias da immortalidade; todos os monumentos da epoca celtica, bosques, tumulos, pedras sagradas, conservam os vestigios da tradição das raças bellicosas que sabiam bater-se e morrer com o rosto voltado para o céu. Cicero, entre os romanos, declara que o dogma da immortalidade é professado em todas as nações: *permanere animos arbitramur consensu omnium nationum* (Tusculan., 20); a incredulidade do politico Cesar e do perverso Catilina não desce ao fundo das crenças populares; Virgilio canta as penas do Tartaro, e as alegrias do Elyseo. (*Eneida*, liv VI). Os heroes romanos, como Scipião, Fabio, Catão, consolam-se nas suas adversidades com o pensamento das suas apothoses futuras, e a paixão da gloria, que tão alto elevou o povo-roi, não fica satisfeita até collocar entre os deuses os que contribuíram para converter Roma em senhora do universo; os mais bellos cantos da lingua grega, como da latina, estão inspirados pela immortalidade da alma, a cuja crença deve Homero as suas mais poeticas descrições, Pericles e Demosthenes os seus acentos mais patheticos, Pindaro as suas odes melhores, Simonides a sua saudação, Pithagoras o encanto da sua philosophia, e Platão a elevação da sua moral. Enquanto Socrates viver na memoria de homens, será representado com a cicuta em uma mão e apontando com a outra o céu a seus discipulos com este texto de Cicero ao pé da sua estátua: *Socrates, in supremo vitae die, cum jam in manibus pestiferum proculum teneret, locutus ita est ut non ad mortem trahi, verum ad caelum ascendere videretur*... O Egypto deixou indelével imagem da immortalidade, um tanto mesclada com a fabula da metempsicose, em suas pyramides e obeliscos, cheios de hieroglificos, onde se fazia a historia da alma depois da morte. Que diremos do povo

hebreu, o mais illustrado neste ponto da antiguidade, sem eclipses em seus dogmas e tradições? Crê na vida futura em tempo dos Macabeos, «cujo chefe celebra sacrificios no templo pelos valentes mortos nos campos de batalha»; em tempo do captivo de Babilonia, onde Daniel, sentado nas ribas do Eufrates, consolou aos seus compatriotas, dizendo-lhes: «Os que dormem no pó despertarão na vida eterna, e os outros no opprobrio da morte»; em tempo de Izequiel, que, em sua celebre visão, promete a ressurreição ao povo judeu; em tempo de Isaias que pinta os impios em «thronos de fogo, ruidos pelo gusano, sendo o horror de toda a carne»; em tempo de Elias, que, ao resuscitar o filho da viuva de Sapepta, pede a Deus que volva a alma ao corpo do menino. Os seus reis, não menos que os seus prophetas, expressam com solemnidade a santa crença; Izequiel dá graças a Deus por o er livrado do abysmo, onde não podia louval-o; Salomão conclue o seu *Ecclesiastes* com esta phrase: «Temei a Deus e observae os seus mandamentos, pois tudo o que faz o homem, bom e mau, será levado ao juizo de Deus»; David, nos seus psalms, exprime o seu desejo de tomar azas, sair da terra e voar ao seio de Deus, que chama e perdoa. Entre os Patriarchas, Job disse com esperanza certa: «Eu sei que o meu Redemptor vive, e no ultimo dia resuscitarei, vendo o Senhor com esta mesma carne, e estes mesmos olhos». Abraham julga-se viageiro na terra, contente por morar em tendas que se pregam pela manhã e se despregam pela noite; Enoch é arrebatado vivo a um mundo melhor por um privilegio especial; e se na decadencia da nacionalidade judaica a seita dos saduceus nega a vida futura, o Divino Mestre lhes diz: «Deus não é o Deus dos mortos, mas dos vivos...» Que importa que blasphemos hebraizantes, allemães e francezes, pretendam confundir as paginas divinas da Biblia com as d'un romance, se são impotentes para desarraigar o dogma da vida futura da consciencia da humanidade? Que intentam os perdidos

sophistas? Querem pegar fogo ao mundo pelo infernal prazer de contemplar um bello incendio? E para que? Ah! Para que um novo Robespierre, depois de guilhotinar meia nação, exclame com comica solemnidade: «O mundo reconhece a existencia de Deus e a immortalidade da alma!»

Lisboa, 20 de novembro de 1879.

(Correspondencia particular).

Tem-se debatido nestes ultimos dias entre regeneradores e progressistas uma questão que elles qualificam de *operaria*, e que realmente pôde trazer consigo consequências muito graves.

Tracta-se d'un grande numero de operarios, a quem se tem negado trabalho, ou cujos salario foram reduzidos pelo ministerio das obras publicas.

Estes, vendo-se privados de ganhar o pão para si e para as suas familias, dirigiram-se primeiramente ao Marianno de Carvalho, que, como sabeis, é a mola real do machinismo progressista, a pedir-lhe trabalho e o cumprimento não sei de que promessas.

Parece que o Marianno os recebeu de modo pouco lisonjeiro para os pobres operarios, em vista d'umas cartas que alguns d'elles fizeram publicar no «Illustrado».

Mais tarde, reunidos em numero bantlo, foram esperar o Saraiva de Carvalho, a quem expozeram a sua situação; mas nada adiantaram.

Passaram as eleições, meu bom amigo, porisso agora não são já precisos os pobres illudidos, a quem tantos e tão longos annos de decepções e de burlas ainda não conseguiram abrir os olhos ácerca do que seja a mallita obra de 34.

Como vêdes, os progressistas são tão bons como os regeneradores. Se todos são filhos da mesma escola...

Foram extraordinariamente concorridos, não obstante a inclemencia do tem-

FOLHETIM

AFFONSO D'ALBUQUERQUE

E

DIOGO MENDES DE VASCONCELLOS

(1510)

Poucos dias depois de haver tomado a cidade de Gôa, pela segunda vez, Affonso d'Albuquerque mandou Nuno Vaz de Castello Branco ao rei de Cochim, nosso alliado e amigo desde os primeiros dias da conquista, com uma carta em que lhe dava aquella importantissima nova. Quando Nuno Vaz, apresentando a mensagem ao rei, narrou os promenores de aquelle feito, estavam, entre outros, presentes dois Moiros de muita influencia, e, estremecendo ao ouvirem o que tinham como grande desastre, um d'elles disse:

—Agora acabou o Governador de dar volta á chave da India em favor do seu rei.

Este dito d'un adversario que sabia o alcance d'aquella victoria dá, n'un traço, a elevada estatura de Affonso d'Albuquerque. Puzera de facto ao cinto de el-rei D. Manuel a chave da India; oxalá

que annos antes, D. João II tivesse posto á cinta a chave do Mediterraneo — não tão doirada e apparatosa, porém muito mais segura para Portugal!

Como todos os homens superiores, Albuquerque era invejado e profundamente odiado por um grande numero dos que o cercavam, e só a rigissima tempera da sua vontade, apanagio dos grandes espiritos, pôdia ter força para vencer e dominar as intrigas latentes, e a resistencia, que, ás vezes abertamente, lhe oppunham homens comparaveis pelo valor, intelligencia e popularidade entre os soldados, aos primeiros cabos de guerra que serviram com Napoleão Bonaparte.

O segundo assalto a Gôa foi um dos lances que mais lhe regatearam e empeceram alguns dos seus capitães, fidalgos e cavalleiros.

Diogo Mendes de Vasconcellos chegára á India quando Albuquerque, vencendo temiveis obstaculos, esperava ensejo favoravel para a segunda arremetida. Diogo Mendes trazia quatro navios e trezentos homens. Este auxilio vinha como providencial.

Diogo Mendes de Vasconcellos, capitão-mór da frota, recebêra grandes honras d'el-rei de Portugal e trazia ordem para ir sobre Malaca. Era homem de muitissima importancia. Affonso d'Albuquerque conseguira d'elle que o ajudasse

no feito de Gôa, sob condição de o prover depois com os meios que tivesse para seguir na sua derrota.

O compromisso d'Albuquerque suppunha, tacitamente, que o auxilio seria prestado caso não sobreviessem difficuldades imprevistas.

Contra a vontade de muitas das suas melhores espadas, Affonso d'Albuquerque deu o assalto em dia de Santa Catharina do Monte Sinay—25 de novembro de 1510—e venceu. Os prodigios que se fizeram n'esse combate, prodigios que só se podem acreditar pela evidencia dos factos, serão contados n'um capitulo especial d'estes episodios.

Mendes de Vasconcellos prestára ao Governador da India os mais altos servicos n'aquella jornada. Quando chegou o momento, Diogo Mendes pediu a Albuquerque o cumprimento das suas promessas.

A situação era gravissima. Segundo uma phrase do Governador «Gôa estava rota por todos os lados». Ou largar por mão aquella preciosa conquista ou não perder um momento em a consolidar: para isso todas as suas forças eram poucas e como repartil-as por outras empresas?

Affonso d'Albuquerque recebêra uma carta de Roy d'Araujo, captivo em Malaca, carta em que lhe pedia, com vivas e encarecidas instancias, que se fosse a

tomar aquella cidade «mais rica do que cem veneras» porém que para isso se apercebesse com grande frota, material de guerra e o melhor das suas forças, quando não, por maior que fosse a vontade e a coragem, a empresa seria frustrada, porque o inimigo era muito poderoso.

Affonso d'Albuquerque apresentára esta carta aos do seu conselho. Alguns d'elles disseram entre si que a carta era simulada e obra do Governador. Affonso d'Albuquerque, além de notar a Diogo Mendes a falta que lhe fazia em Gôa, lembrou-lhe que só com quatro navios em mau estado, e trezentos homens, infallivelmente lhe sairia mallogrado o seu feito de Malaca. Apesar d'isto Diogo Mendes apertava com o Governador para que lhe cumprisse a promessa: Albuquerque apresentava, moderadamente, as razões claras por que não podia cumprir. Albuquerque tinha diante de si um athleta; elle, porém, era um gigante. O dialogo começava a empolar como as ondas picadas pelo vento.

Diogo Mendes, com voz alterada, dizia:

—Senhor, não sei por que, sem necessidade que de mim tenhaes nem de meus navios, nem de minha gente, me fazeis detença, com que me não fique tempo para em Cochim me concertar e

po, os suffragios que em varios templos costumam annualmente celebrar-se no dia anniversario do fallecimento do Senhor D. Miguel I.

Nas exequias sollemnes que tiveram logar na igreja parochial dos Anjos, especialmente, a affluencia de fieis de todas as classes da sociedade era tão distincta quanto numerosa.

Officiou o reverendo parochio, assistido tambem muitos outros parochos e bom numero de respeitaveis sacerdotes.

Não vos posso dar a relação de todas as pessoas que alli estiveram, porque com isso vos tomaria largo espaço.

Já deveis saber, comquanto isso pouco vos importe, que está marcado o dia 29 para o casamento de D. Maria Christina e de D. Affonso, que por obra da Revolução occupa o throno de S. Fernando.

A respectiva commissão fixou em dois milhões de pezetas a somma destinada aos festejos em Madrid.

A occasião não pôde ser mais propicia para as festanças do revolucionarismo, na desditada patria do Cid!

Ouvem-se ainda os clamorosos gritos de suprema afflicção das victimas das recentes catastrophes, que levaram o luto da viuvez e da orlandade a milhares de familias; ainda não seccaram as lagrimas de fogo que a miseria e o abandono arrancam a povoações inteiras; a fome e a nudez ostentam o seu cortejo de horrores n'um vasto tracto, onde ainda hontem imperava a abundancia e a alegria, e por onde hoje esvoaça o genio das ruinas e da desolação. Mas que significação tem este lugubre quadro para os homens d'essa maldicta seita hodierna?

Porventura não é a destruição o lema da sua bandeira?

Não ha, pois, que estranhar n'essas folias com que os liberaes de Madrid respondem aos gemidos e á dôr dos seus compatriotas. Não ha que estranhar para nós, que vivemos nesta epoca de completa corrupção e esfacello. Os vindouros, porém, difficilmente darão credito a este retrogradar vertiginoso para epocas da mais nebulosa barbarie.

O filho primogenito do conde de Casal Ribeiro, tambem agraciado agora com o titulo de conde de si mesmo, casou com a filha do abastado negociante Thomaz da Costa Ramos. Dou os parabens aos noivos, por certo dignos de muitas venturas, e ás suas respeitadas familias.

A guerra que o «Popular» declarou á camara municipal, por causa d'umas raivinhas de comadres, já produziu o que se esperava, se attendermos ao predomínio que o Marianno de Carvalho tem na situação.

Dizem me, e assim o annunciou já aquella folha, que nestes assumptos é oraculo infallivel, que já começou uma syndicancia aos actos do senado lisbonense.

seguir minha viagem, obrigando-me a perder toda a honra e mercê que el-rei me fez, no que tanto encarregaes vossa consciencia.

O Governador replicava, correndo a mão pelas barbas brancas, que lhe chegavam até á cintura, e carregando o rosto com aquella expressão que fazia empalidecer os mais valentes:

—Até aqui, em tudo que me reque restes da parte d'el rei nosso senhor, vos tenho satisfeito; mas agora que me amoestais com minha consciencia vos digo que mais não aporfieis em vossa contumacia e vos torno a dizer outra vez e nove, tudo o que vos tenho dito.

Diogo Mendes de Vasconcellos retirou-se, porém resolvido a n'essa mesma noite, com a vasante da maré, sair de Goa. Os tres capitães dos seus navios eram: Balthasar da Silva, de noble linhagem ou fidalgo honrado, como dizem os chronistas do tempo, homem que levava o valor até á temeridade; Pero Quaresma e Annibal Cerniche, (1) estrangeiro, venesiano provavelmente. Pero Quaresma não os quiz acompanhar, e mettendo-se no batel, veio prevenir Albuquerque de

(1) Diniz, lhe chama João de Barros. Seguimos n'este ponto Castanheda, que lhe chama Annibal e diz que era estrangeiro.

O Roza Araujo, porém, mostra-se muito senhor de si, como inquestionavelmente o é do seu nariz, e promete fazer estalar a castanha na bócca ao Marianno.

Veremos.
Se tendes, como supponho, o «Univers», já será do vosso conhecimento a persiguição movida pelos republicanos contra esse valoroso caudillo da Religião e da Legitimidade.

O gerente d'aquelle jornal acaba de ser condemnado em 1:000 francos de multa, e por que enorme delicto? Por ter alludido a disposições militares tomadas pelo governo, como prevenção a manifestações demagogicas em Paris!

Que me direis, meu excellente amigo, da liberdade d'estes snrs. republicos?

Rebentou novamente a insurreiçãõ de Cuba. Eis mais um motivo de gaudio para os que na *coronada villa* se propõem gastar dinheiro a rolo (da magra bolsa do contribuinte, é claro), nas festanças orgiacas que estão a approximar-se. Pobre Hespanha!

Tem estado algum tanto enferma, segundo noticias recebidas aqui, S. A. I. a Senhora Archiduqueza Maria Thereza, esposa do Serenissimo Archiduque Carlos Luiz, e 2.ª Irmã do Senhor D. Miguel de Bragança.

Y.

GAZETILHA

Chronica Religiosa. — A' manhã, 23: De manhã procissão da Correea no Populo; de tarde exercicios do SS. Coação de Maria nos Remedios.

Exposição do Santissimo no Salvador. **Novena.** — Na segunda-feira começa nos Remedios a Novena de S. Francisco Xavier.

Audiencias geraes. — Principiaram hontem as audiencias geraes no tribunal judicial d'esta comarca.

Despachos eclesiasticos. — Eis os despachos effectuados por decretos de 15, 23 e 30 de outubro e 6 e 13 do corrente mez:

O presbytero Antonio Maria Gomes da Costa, parochio collado na igreja de N. Senhora do Rosario de Bismula, diocese de Pinhel, apresentado na igreja parochial de S. Sebastião de Rendo, da mesma diocese.

O presbytero Manoel José Thiago Barroso, apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de S. Marcos da Serra, diocese do Algarve.

O presbytero Antonio dos Santos Miranda, parochio collado na igreja de S. Sebastião de Alameda, diocese de Castello Branco, apresentado na igreja parochial de S. Pedro do Salgueiro, da mesma diocese.

que Diogo Mendes com os seus navios e a sua gente largára em secreto do porto.

Então, Affonso d'Albuquerque montou a cavallo e chegando ao caes mandou Jayme Teixeira n'uma galé, com a bandeira real no mastro; Duarte de Mello n'outra galé; Manuel de Lacerda n'uma caravella e Pero d'Alpoim n'uma atalaya do Timoja com ordem a todos, caso Mendes de Vasconcellos não amainasse, de o metterem no fundo como traidor alevantado. Jayme Teixeira achou ainda na barra Annibal Cerniche e fê-lo surgir. Foi-se depois a Diogo Mendes, que andava em calma, e fallando-lhe por pépa, lhe requereu da parte do Governador que amainasse quando não que o metta no fundo. Diogo Mendes respondeu:

—D'isso dará contas a Deus, que eu não hei de amainar.

Jayme Teixeira mandou lhe em seguida um tiro de camello que lhe atravessou a camara e matou dois homens. Aproximando-se Duarte de Mello na outra galé, fez-lhe alguns tiros deitando-lhe abaixo as vergas. Diogo Mendes surgiu. Balthasar da Silva, vendo amainar o seu capitão môr amainou tambem. Então trouxeram ao Governador Diogo Mendes com os seus capitães, mestres e pilotos, estes já presos em ferros.

Affonso d'Alquerque estava no terrei-

O presbytero Custodio José Guimarães, parochio collado na igreja de S. Pedro de Manhouce, diocese de Vizeu, apresentado na igreja parochial de S. Martinho de Roriz, da mesma diocese.

O presbytero Manoel Tavares da Silva, parochio collado na igreja de S. Carlos de Fataunços, diocese de Vizeu, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Purificação de Villa Maior, da mesma diocese.

O presbytero José Maria Henriques Tavares, apresentado na igreja parochial de Santo André de Mancinhata de Seica, diocese de Aveiro.

O presbytero José Domingues Rosa, apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Nossa Senhora da Graça de Campello, diocese de Coimbra.

O presbytero Manoel Joaquim do Amaral, apresentado na igreja de Nossa Senhora da Assumpção do Pedrogão Grande, diocese de Coimbra.

O presbytero Antonio da Cruz, parochio collado na igreja de S. Martinho do Couto de Cima, diocese de Vizeu, apresentado na igreja parochial de S. João Baptista do Pinho, da mesma diocese.

Declarado sem effeito, a requerimento do interessado, o decreto de 15 de maio ultimo, pelo qual o presbytero José Maria da Silva Amorim, parochio collado na igreja de S. João de Brito, diocese de Braga, foi apresentado na igreja parochial de Santa Eulalia e sua annexa, Salvador de Arnoso, da mesma diocese.

Eleições. — Teem amanhã logar as eleições dos Juizes de Paz.

Anniversario jornalístico. — Com o n.º 3370 entrou na passada terça-feira no 33.º anno da sua publicação o excelente jornal «Conimbricense».

Fallecimento. — Falleceu ante-hontem o revd.º padre Manoel Couto, capellão do côro de Santa Cruz.

Teve hontem officios na capella da Lapa.

Publicações. — Continuamos a enumerar as recebidas:

—REVISTA DE DIREITO ADMINISTRATIVO—PUBLICAÇÃO MENSAL.— Está publicado o n.º 23 correspondente a novembro d'esta revista, redigida pelo snr. dr. Caetano Preto Pacheco, esclarecido advogado nos auditorios no Porto.

Annuncia este cavalheiro um importante melhoramento que desde o proximo janeiro em diante introduzirá no seu periodico: a sua publicação quinzenal.

—MARAVILHAS DA CREAÇÃO, por PEDRO M. POSSER.—Recebemos as primeiras folhas do volume II d'esta obra, cuja recommendação se torna já escusada.

—ATRAVEZ D'AFRICA—VIAGEM DE ZANZIBAR A BENGUELLA.—O fasciculo 17.º, agora recebido, contém as folhas 9 e 10 do volume II d'esta publicação por todos os tintos notavel.

—DICCIONARIO DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL.—Distribuiram-se os fascicu-

los 87 e 88 que comprehendem as folhas 46, 47, 48 e 49 do volume V—tomo II, e continú de letras TRI a GAL.

—O AÇAFATE DE COSTURA — PUBLICAÇÃO QUINZENAL DE TRABALHOS DE TAPESSARIA, CROCHET, BORDADOS, LETTRAS, ORNAMENTOS, etc. — Recebemos o n.º 1 d'esta nova publicação. A assignatura está aberta no escriptorio do «Commercio Portuguez», rua de D. Fernando, Porto.

—MUSEU ILLUSTRADO.—Recebemos o oitavo fasciculo do 2.º anno, correspondente a outubro.

—GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA NO RIO DE JANEIRO.—Recebemos um exemplar do discurso proferido pelo Presidente da directoria d'esta sympathica instituição, na sessão de posse do conselho deliberativo em 18 de junho de 1879.

—TRAGEDIAS DE LISBOA, por LEITE BASTOS.—Recebemos o volume IV e ultimo d'este romance, editorado pela excelente Empreza *Horas Romanticas*, de Lisboa.

Ninguem entre nós cultivou ainda com mais felicidade do que o auctor d'este romance o genero, para quem escreve estas linhas pouco sympathico, de Ponson du Terrail e Gaborian.

Para os amadores d'estas maravilhas, as *Tragedias de Lisboa* teem todos os attractivos preciosos. Enredo imaginossissimo, mortes e resurreições, roubos, punhaladas por dá ca aquella palha, raptos, scenas da taverna, associações mysteriosas em subterraneos mais mysteriosos ainda, revólvers, facas e venenos em barda, incendios, falsificações desde a phisionomia até á moeda falsa, clubs terriveis, etc., etc., etc. Somma total: algumas horas de distração, para quem gostar.

A Encyclica «Aeterni Patris». —E' grande o movimento scientifico que tem produzido e continúa produzindo a notabilissima *Encyclica Aeterni Patris* de Sua Santidade. Por toda a parte se está trabalhando activamente na reforma do ensino catholico, segundo S. Thomaz.

O numero de Bispos que de toda a parte enviam sua adhesão ao acto pontifical é já incalculavel. Na Italia quasi já não ha Bispo nenhum que não tenha escripto ou assignado carta de felicitação a Sua Santidade.

Em França acabam de ser publicadas as cartas dirigidas ao Santo Padre pelos Exc.ºs e Rev.ºs Snrs. Bispos d'Angers, Mgr. Freppel, e Arcebispo de Rennes, Mgr. Charles-Philippe com data de 15 de agosto.

A «União» publicou ha dias uma carta collectiva dos Bispos da Umbria ao Santo Padre felicitando-o pela sua *Encyclica Aeterni Patris*.

A' «Ordem» consta que em Portugal se pensava em seguir tão louvavel e devido exemplo.

Catastrophe.—No logar da Bouça, freguezia de Creixomil, succedeu ha dias uma catastrophe, duplamente lamentavel,

Balthasar da Silva por não ter n'elle alçada, (3) deixou-o ir para Cananor e depois para o reino. Foi este um dos homens que mais contribuíram para inimisar Albuquerque com D. Manuel.

Annibal Cerniche esteve por um fio a ser degolado e commutou-se-lhe a pena em degredo perpetuo para a ilha de S. Thomé. Aos pilotos e aos mestres ordenou que lhe dessem tratos, e foram tão espertos, os tratos, que voltaram aleijados para Portugal. Aos pilotos de Diogo Mendes e Balthasar da Silva, por mais que entercederam em favor d'elles os fidalgos, mandou-os enforcar nas vergas das naus.

N'aquelles tempos épicos, não se podia ser util nem grande sem esta energia, a que hoje, em nome da civilização e da sciencia—graças a Deus!—chamaríamos ferocissima barbariedade!

BULHÃO PATO.

(3) F. Lopes de Castanheda e João de Barros são conformes em que Balthasar da Silva estava em Cananor. Gaspar Correia, auctoridade suprema porque lhe correu todo este negocio pela mão, como secretario d'Albuquerque, não só disse que Balthasar estava a bordo do seu navio, mas transcreve as ousadas e violentas palavras que elle atira á cara de Affonso d'Albuquerque.

GRANDE LOTERIA DE MADRID

(Extracção a 23 de dezembro de 1879)

Em casa do cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, com filial no Porto.

O capital que se distribue n'esta loteria é, em moeda portugueza,

2.628:000\$000 REIS

CERCA DE TRES MIL CONTOS!!!

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, e filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1879.

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para jogo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, valles, sellos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando sellos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender, nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos!!!

VALOR DOS PREMIOS

em moeda hespanhola		em moeda portugueza	
1 de	2.500:000 pesetas	1 de	450:000\$000 reis
1 de	1.250:000 »	1 de	225:000\$000 »
1 de	750:000 »	1 de	135:000\$000 »
2 de	250:000 »	2 de	45:000\$000 »
4 de	125:000 »	4 de	22:500\$000 »
20 de	50:000 »	20 de	9:000\$000 »
30 de	25:000 »	30 de	4:500\$000 »
1:758 de	2:500 »	1:758 de	450\$000 »
3:999 terminações	500 »	3:999 terminações	90\$000 »
99 aproximações	2:500 »	99 aproximações	450\$000 »
99 »	2:500 »	99 »	450\$000 »
99 »	2:500 »	99 »	450\$000 »
2 »	50:000 »	2 »	9:000\$000 »
2 »	34:000 »	2 »	6.120\$000 »
2 »	22:500 »	2 »	4:050\$000 »
6:119 premios		6:119 premios	

EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES

Os numeros anterior e posterior do premio de 450.000\$000 reis tem, cada um, aproximação de 9.000\$000 reis, além de outro premio que lhe possa pertencer no sorteio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225.000\$000 reis tem tambem, cada um, aproximação de 6.120\$000 reis, independente de qualquer premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 135.000\$000 reis tem, cada um, a aproximação de 4.050\$000 reis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair no n.º 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.º 6:587 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:586 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.º 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja igual áquella do que obtiver o premio de 450.000\$000 reis são premiados com 20 libras; quer dizer se sair o premio grande em n.º 7:545, todos os numeros que terminem em 5 tem este premio, e por consequente quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e pôde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as aproximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteio, e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das aproximações.

PREÇOS.—Bilhetes inteiros a 93\$000 reis, meios a 47\$000, quintos a 19\$000, decimos a 9\$500, fracções de 6\$000, 4\$500, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis. Series de 10 numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series.

Considerando se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou á filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35.

N. B.—Grande variedade de bilhetes e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados. (2703)

Chama-se a attenção dos consumidores d'este artigo, para a imitação feita pela fabrica BOA-FÉ do Porto, dos rotulos do rapé da acreditada fabrica de SANTA APOLONIA; imitação não só dos desenhos e marca da fabrica, mas até dos seus dizeres, resultando d'esta pratica tão pouco regular, que alguns consumidores menos escrupulosos na apreciação dos empapelos, compram como rapé da fabrica de SANTA APOLONIA, outro de qualidade infinitamente inferior. (2695)

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio de Ribeiro, no dia 7 de dezembro do corrente anno, á porta do Tribunal Judicial, d'esta mesma, se tem de proceder á arrematação de uma morada de casas de dous andares, designada pelo n.º 18, sita no Largo de S. Miguel O-Anjo, avaliada na quantia de 800\$000 reis, de que é actual possuidor Francisco Thomaz Martins da Motta, d'esta cidade, por força de execução que lhe promove o juiz e mezaros da Confraria de Santo Adrião, nos suburbios d'esta mesma cidade.

O solicitador

(2707) *Paulino Evaristo da Rocha.*

Communhão perfeita

Este novo livro tem 128 paginas contendo todas as petições e considerações para se commungar com perfeição, e muitas orações concedidas por Sua Santidade Pio IX.

Preço d'este livro 60 reis; pelo correio 80 reis, a quem enviar este importe em estampilhas á imprensa Pereira da Silva, Praça de Santa Thereza, n.º 45—Porto.

CATECISMO DE CONTROVERSIA

Contra os protestantes e outros inimigos da Religião e da Igreja

pelo Dr. D. João Gonzalez

Traducção de

A. MOREIRA BELLO

Com permissão do Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto.

Vende-se em Braga, em casa dos snrs. Manoel João de Faria & C.^ª, largo de S. Francisco, n.º 4.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão do 4.º officio no fim assignado correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official, citando, chamando e requerendo todos e quaesquer credores incertos, desconhecidos e residentes fóra da comarca, que se julgem com algum direito á herança do finado Manoel Joaquim Ferreira Braga, prior que foi da freguezia de S. Victor, d'esta cidade, para que no referido praso venham deduzir as suas reclamações, sob as penas da lei.

Braga, 22 d'outubro de 1879.

O escrivão do processo

Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Bastos.

Verifiquei a exactidão.

(2705) *Adriano Carneiro de Sampaio.*

LEILÃO DE MOBILIA

No dia 23 do corrente pelas 10 horas da manhã, vende-se em leilão particular a boa mobilia, que adorna a casa n.º 53 na rua de S. Marcos—compõe-se de excellentes cadeiras, sofá, commoda, oratorio, mezas, cosinhas de ferro e mais objectos.

Appareçam, que é pechincha. (2702)

ALUGAM-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2557)

FOLHINHA ROMANA

Já se acha á venda para o anno de 1880; em Braga no escriptorio da Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e em casa do snr. Bernardino José da Cruz, Vestimentaria Rocha e Viuva Germano, rua do Souto, e na loja do snr. Clemente José Fernandes Carneiro, rua de S. Victor, e em todas as mais localidades do costume: preço 140 rs.

Nas mesmas casas e localidades devem achar-se opportunamente as folhinhas Bracarenses, e Almanach Civil ou de al-gibeira.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS.

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.^a Revm.^a o Sr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

Na rua do Campo n.º 22 vende-se baga de sabugueiro, legitima do Douro, por preços commodos; a quem a pretender, dirija-se á mesma casa. (2640)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas
Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

PEDIDO

A Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte roga a todas as pessoas amadoras e possuidoras de jardins, que tenham superabundancia d'arvores de adorno, arbustos, camélias ou outras quaesquer plantas, se dignem favorecer com ellas o mesmo Sanctuario, para embelezar este tão pittoresco local; dando parte ao thesoureiro o snr. Manoel José Rodrigues de Macedo, rua do Souto, n.º 42, n'esta cidade de Braga, para a Meza enviar pessoa competente que do sitio que lhe fór indicado as traga com o necessario resguardo. A Meza, esperando que este pedido será attendido, fica desde já agradecendo qualquer offerta que n'este genero lhe fór dada.

Em nome da Meza—O procurador
Antonio Alves dos Santos Costa.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.